

# O MILAGRE DA TORNEIRA

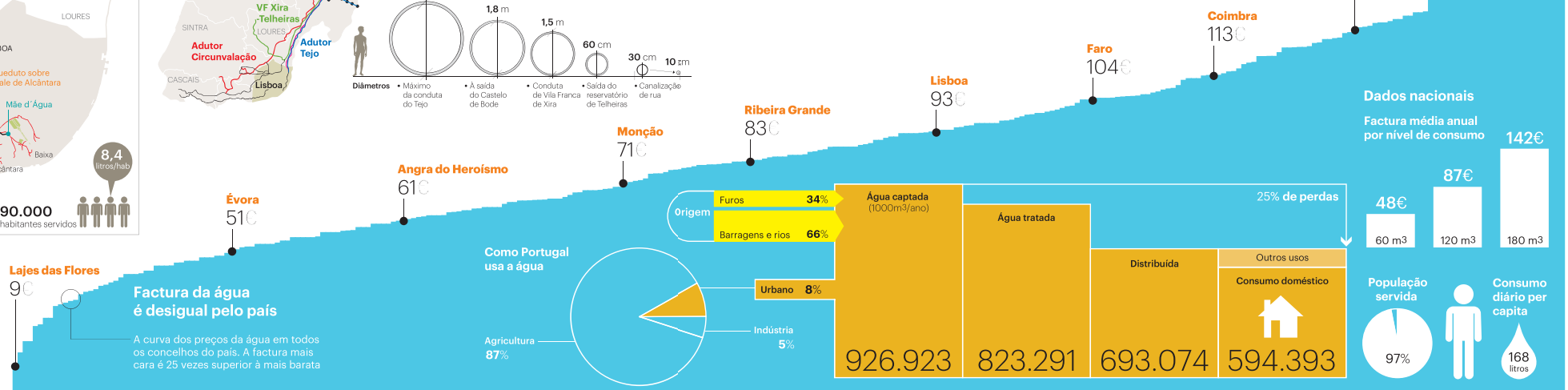
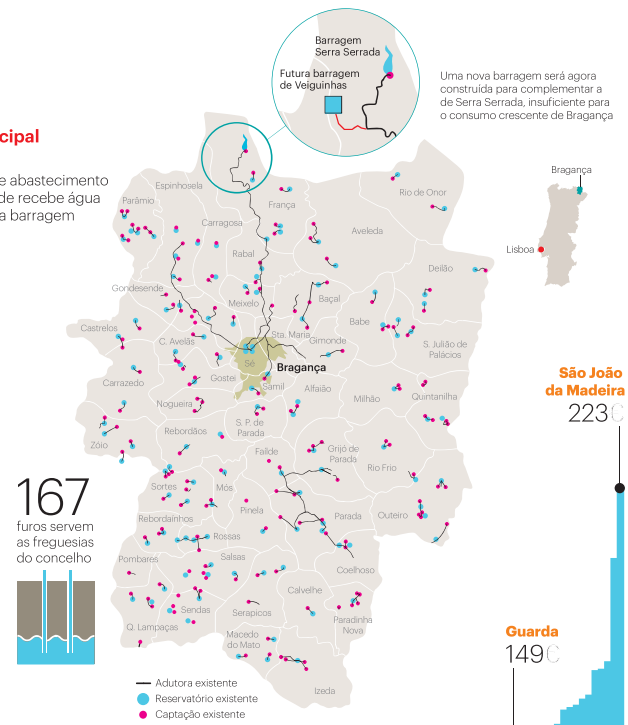
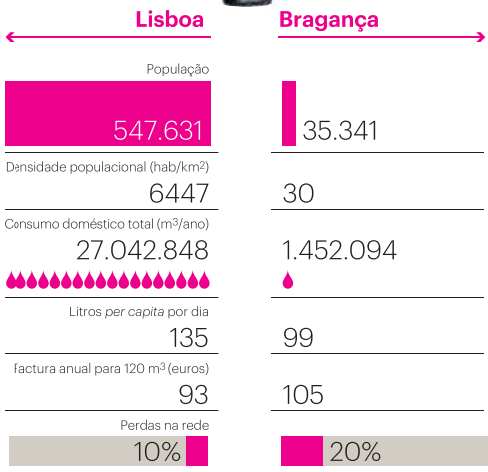
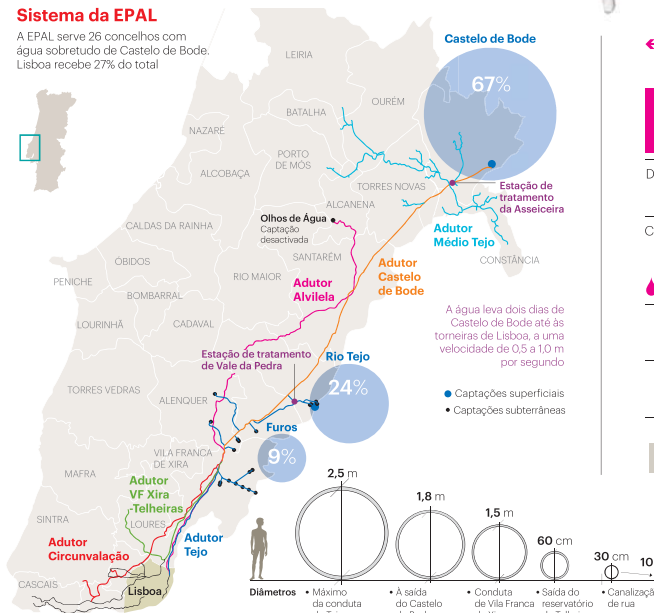
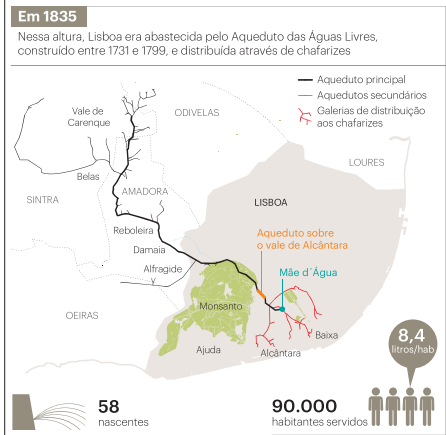
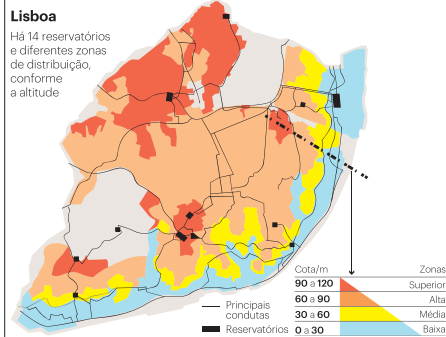


Abri-**r** a torneira é um acto banal, que qualquer um faz de forma irreflexiva. Basta girar o manípulo e a água sai. É possível: cerca de 98% das análises à água no país cumprem os padrões exigíveis de qualidade. Por detrás deste pequeno milagre quotidiano

está um complexo sistema de barragens, furos, rios, estações de tratamento, laboratórios, adutores, reservatórios. Os sistemas de abastecimento de Lisboa e Bragança exemplificam como a água pode percorrer diferentes caminhos até chegar às nossas torneiras. São

sistemas distintos. O primeiro tem uma rede integrada, alimentada por poucas captações, sobretudo uma grande barragem, e de Castelo de Bode. O segundo também capta a água de uma barragem, mas depende de mais de uma centena e meia de furos para servir

todas as freguesias do concelho, numa rede fragmentada em inúmeras zonas de abastecimento. Dois retratos de um país onde cada cidadão gasta em média 168 litros de água por dia. *Infografia de Cátia Mendonça, Joaquim Guerreiro e Ricardo Garcia*



Fontes: EPAL; Câmara Municipal de Bragança; ERSAR; INSAAR; Programa Nacional para o Uso Eficiente da Água; INE